

12-23-2009

A reforma sanitária brasileira e o Sistema Único de Saúde: dialogando com hipóteses concorrentes

J Paim

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Paim, J. "A reforma sanitária brasileira e o Sistema Único de Saúde: dialogando com hipóteses concorrentes." (2009).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/76

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 8D

PRSC200818(4)Paim (B)

Paim J. A reforma sanitária brasileira e o Sistema Único de Saúde: dialogando com hipóteses concorrentes. PHYSIS Revista de Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2008; 18(4): 625-644.

Objetivos: Analisar a emergência do desenvolvimento da Reforma Sanitária em um contexto capitalista, descrever seus fundamentos e características, assim como discutir os desafios de sua prática.

Metodologia: Estudo de caso mediante pesquisa documental.

Resultados: O autor aponta quatro aspectos teórico-conceituais e metodológicos para analisar a *praxis* da Reforma Sanitária no Brasil como fenômeno social e histórico: a) a reforma parcial, b) a reforma geral, c) os movimentos políticos revolucionários, e d) a revolução social total. Para o autor, o levantamento destes aspectos permite superar a visão de Reforma Sanitária como somente um movimento social do setor; sob esta nova ótica, surge melhor com uma proposta, um projeto e um processo de reforma social em que confluem bases universitárias, a academia, os movimentos médico e estudantil e os projetos institucionais.

Neste sentido, o autor apresenta dez hipóteses concorrentes, formuladas por cientistas sociais e militantes do movimento sanitário a partir da *praxis* experimentada por cada um deles. Ele deixa claro oportunamente que estas hipóteses são utilizadas como recurso metodológico para refletir sobre a democracia na Reforma Sanitária. Estas são as seguintes:

- 1) A incorporação das demandas sanitária é realizada mediante um conjunto de dispositivos legais e institucionais, o qual configura distintas identidades políticas e sociais que evitam o desenvolvimento subsequente de uma luta política.
- 2) A saúde é resultado das formas de organização social de produção e de lutas populares cotidianas.
- 3) A democracia é um processo de auto e hetero-reconhecimento das identidades sociopolíticas, o que permite reconhecer os trabalhadores como sujeitos políticos forjados a partir de suas lutas.
- 4) Os processos da reforma sanitária emergem de um contexto de democratização, o que está associado às necessidades das classes populares e os setores socioeconômicos médios.
- 5) O caráter político da reforma sanitária está caracterizada pela transição democrática que experimenta cada contexto nacional.
- 6) Os elementos do processo de Reforma Sanitária são quatro: a) a ampliação da consciência sanitária; b) a construção do paradigma analítico da medicina social e saúde coletiva; c) a organização das práticas de atendimento; e d) o desenvolvimento de uma nova ética profissional.
- 7) A revolução democrática é passiva.
- 8) A saúde é um campo que privilegia a construção de alianças supra-partidárias e policlassistas.
- 9) A reforma sanitária origina mudanças institucionais que são filtradas pelo Estado.
- 10) A reforma em saúde é um processo de construção social inacabado enquanto se cumpram as hipóteses explicativas.

Conclusões: O autor conclui que a Reforma Sanitária do Brasil é *uma reforma parcial* e eventualmente uma *revolução do modelo de vida*. Para o autor, as hipóteses explicativas apresentam elementos estruturais vinculados a uma *revolução passiva* que condiciona o processo da Reforma Sanitária.